ANO 3.º LISBOA--SABADO, 11 DE AGOSTO DE 1923 N.º 711

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas:
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

O SR. Teixeira Gomes é presidente eleito da Republica Portuguesa.

Em Outubro proximo, será investido no exercicio dos poderes que a Constituição lhe assegura. Será, portanto, a suprema autoridade do país.

Não haveria uma razão de decoro nacional, para que a sua pessoa, tão alheia a paixões e intrigas, fosse mantida por todos nós, fóra das brigas que nos dividem?

A discussão e a critica têm direitos, mas tambem não podem dispensar-se de deveres. Um destes exige que reservemos para melhor oportunidade a apreciação dum homem que chega á presidencia da Republica com o proposito de bem fazer.

Desrespeitando-o, desrespeitamo-nos a nós proprios.

E' bom não esquecermos isto, visto entre nós, ou por falta de assunto ou por motivos ainda menos nobres, estar-se implantando o mau costume de querer confundir na mesma classificação as pessoas que merecem a nossa admiração e as que carecem de qualidades que as recomendem.

* * *

CONSTAVA hoje que, logo após a abertura do Parlamento, um deputado da maioria vai solicitar um inquerito ás fortunas feitas durante a guerra, especialisando entidades e pessoas cuja situação provenha de contractos havidos com o Estado português.

Mais se dizia que tal iniciativa envolveria a publicação duma lei especial, auctorisando os magistrados encarregados da sua execução a solicitarem e verificarem todos os indispensaveis elementos de informação, de forma a poderem conseguir para o Estado uma quota parte dos lucros realisados.

Trata-se, certamente, duma aspiração irrealisavel e pena foi que os ilustres estadistas que presidiram á nossa participação na guerra, não tivessem agido, a tempo e horas, de forma a aproveitarem-se beneficios para o Estado sobre a base de impostos sobre os lucros da guerra, vindo só agora a estabelecer-se (se é que assim se fará) tal disposição legal, que não atinge os seus fins e até poderá ser funesta á economia nacional.

* * *

A INTERESSANTE revista «de Teatro», que publicou agora o seu 11.º numero, inserindo além de escolhida colaboração, a peça «A luva de Ricardina» de Ricardo Durão, prepara um numero especial para comemorar o seu primeiro aniversario onde, a par de variados artigos sobre teatro, publicará a peça «A Filha de Lazaro» do nosso querido camarada de redacção Norberto Lopes e do distinto escritor Chianca de Garcia.

* * *

SILVA Ribeiro é um joven poeta que, no seu recente volume—*Pó*, mostra que não lhe falta sentimento e facilidade na expressão das suas emoções. Necessita, porêm, de educar a sua sensibilidade, de maneira a desviar-se de certas banalidades subjectivas, fazendo do seu coração a cidade eleita das suas mais altas esperanças.

* * *

SAIU o numero 22 da *Novela Sucesso* que insere prosa de D. Mafalda Mousinho de Albuquerque, conhecida no mundo das letras pelo pseudonimo de *Ruben de Lara*. A sua novela, *Nos braços da amendoeira*, lê-se com agrado e verdadeiro encanto.

INTERESSES NACIONAIS

O caso do dia é a situação de deficiencia monetaria devida a razões, que, segundo uns, são derivadas de misteriosas conjuras da especulação, segundo outros, dum fenomeno normal em epocas de colheitas e drenagem de numerario para a agricultura, e, ainda segundo outros, derivadas da situação criada pelas operações de credito avultadas do Estado.

Hoje a Caixa Geral dos Depositos, numa indicação altamente patriotica, que decerto é o prologo duma bem deduzida representação feita ou a fazer ao ministro das Finanças, corrobora as referencias já feitas neste jornal sobre o aumento ou não aumento da circulação fiduciaria, acrescentando ainda que se tem recusado facilidades ao comercio, quando o mesmo oferece as garantias precisas.

Decerto que tal afirmação da parte desta instituição, que gosa de todos os favores do Estado, isenções e privilegios, encontrando-se, portanto, em muito melhores condições do que os nossos Bancos traduz uma indicação clara e precisa de que a Caixa estará disposta a, dentro da sua orbita e dos seus recursos, colaborar tambem para auxiliar o comercio e a industria, juntando o seu esforço aos prestados e a prestar pelo Banco de Portugal e pela Banca privada.

E, tambem, o Estado poderia aproveitar desta circunstancia fazendo encontro de contas entre si e a mesma Caixa, regulando a sua situação com os bancos emissores e com terceiros.

Ainda bem que, nesta situação de incerteza, aparece uma entidade que no país representa a caixa legal de espolios, viuvas, menores, orfãos, etc., cujo florescimento é manifesto, pugnando pelo ressurgimento da nossa Patria e procurando por todas as formas contribuir para que a vida não encareça.

Tal procedimento vem corroborar o da alta banca portuguesa que procura desenvolver, a dentro e fora do pais, o credito nacional que tanto necessita de todas as colaborações sinceras e proficuas, venham donde vierem, e em que tal proficuidade se manifeste sobre uma base certa e segura de garantias, alheiando-se completamente de formulas vagas e literarias.—*X*.

ARTISTAS ESTRANGEIRAS

«LA GOYA»

A celebre estrela espanhola entrevistada hoje pelo «Diario de Lisboa»

O ilustre escritor e professor dr. Almeida Paiva, erudito poliglota, acaba de traduzir uma serie interessantissima de cartas de Oscar Wilde, subordinadas ao titulo *Uma casa de Romãs*.

O sr. dr. Almeida Paiva que já traduziu com incomparavel brilhantismo varios livros do formoso escritor em inglês, dando fielmente na lingua portuguesa, o brilho, o estilo, a scintilação das imagens e os paradoxes e caracteristicos de grande prozador do *Portrait de Dorian Gray*, presta um notavel serviço á nossa literatura, publicando mais este trabalho, onde, a par duma forma lapidar e perfeita, se guardam todas as opulencias e todos os exotismos da linguagem de Oscar Wilde.

O dr. Almeida Paiva, traduziu tambem, completando *Uma casa de Romãs*, varias poesias de Oscar Wilde, o que valoriza enormemente a sua perfeita tradução.

* * *

NAS pesqueiras de Broome, na Australia, descobriu-se uma perola que vale esc. 2.900:000$.

Quem a comprará?

Provavavelmente algum arquimilionario para quem esta quantia representa uma simples satisfação de vaidade.

Quem se enfeitará com ela?

Não andaremos longe da verdade, se suposermos que uma mulher de pele macia como a sêda se enamorará dela, até que se convença de que a sua belesa é um palido vestigio do seu orgulho.

A perola irá ornando outros colos celebres, emquanto não chegar a hora da sua morte. Perderá assim o seu valor, regressando ao anonimato das cousas sem vida nem brilho, dormindo no esquecimento da sua lenda, até á consumação dos seculos.

* * *

REGRESSOU a hoje Lisboa, vindo de Ceuta e de outras cidades de Marrocos, o nosso querido camarada Norberto de Araujo, a quem todos nós cumprimentamos cordealmente. Norberto de Araujo, que levava a representação do *Diario de Lisboa*, e que foi distinguido, juntamente com o nosso prezado camarada Rocha Junior, de maneira honrosa para a imprensa portuguesa, tendo recebido das autoridades e do jornalismo local as mais captivantes deferencias, e, em Tetuan, a Ordem de Izabel a Catolica, da parte de D. Afonso XIII, fixará em algumas cronicas ligeiras, no *Diario de Lisboa*, as esplendidas impressões que lhe causou esta notavel viagem de jornalismo e de devoção patriotica.

* * *

APARECEU já o n.º 32 dos *Fantoches*, o irreverente panfleto de Rocha Martins, cujo sumario é o seguinte: *A mascara do Aventureiro, O senhor Silva das Senhoras Bombas, Auto-biografia do senhor Teixeira Gomes, A Fantochada do Dueto.*

* * *

ENCONTRA-SE já á venda a monografia sobre as Caldas da Rainha que constitue um album interessante de tudo o que a formosissima vila estremenha encerra de admiravel, util e artistico. Todo o texto vem entremeado de magnificas ilustrações.

* * *

RECEBEMOS o ultimo numero da *Revista de Obras Publicas e Minas*, completamente remodelada, com colaboração valiosa de João Perpetuo da Cruz, Angelo Cluny, Diogo Sobral, Antonio Belo, W. Coroleu etc

Tauromaquia

A ultima corrida de Santarem

Deve ser, com convicção o afirmo, ousadia minha escrever algumas palavras sobre toiros, porque, todo um passado o grita, nunca me foi de simpatia semelhante espectaculo.

Mas tal qual na vida de todos os dias, ha toiros e toiros, artistas e artistas, dando azo, a que, no capitulo de ousado, o meu raciocinio não seja levado a mal por aqueles que fazem dum divertimento que vem de tempos imemoriaveis, o seu modo de vida. E eu não pretendo ferir ninguem!...

Posto isto, a ultima toirada de Santarem entra no terreno das apreciações.

Eu creio pelo que tenho visto neste rodopiar de anos que um sol de côr diversa e, ouvi dizer, de calôr mais forte — ha quem afirme que o astro rei enfraquece dia para dia! — marca no correr dos tempos, que todos os que me lêem sabem o que são toiradas. Passatempos que aliam ao espectaculo apresentativo de animais de nobre bravura, a luta de enganos feita, na qual a finura e inteligencia brilham, a lealdade fraqueja, a força quebra e a morte triunfa.

Lutas que produsiram paginas descritivas onde hoje, centos de anos corridos, o nosso sentimento se confrange e estruge e arripiado como avesita em dia de temporal, olha embevecido para herculeas forças que a norte fez paralizar, perante as quaes o mando e o imperio doutras se quedou vencido. Mas se taes descrições vieram até nós na louvavel ideia de produzir, semelhantes que sejam, como foram os passados, homens de admiravel destreza, não é menos certo que fizeram tambem a apologia dessa fera intrepida e caracterisadamente leal, assombrosa de força, fulminadora na destresa, que é o touro.

Mas raro a minha simpatia parára para palmiar tal luta! Monotona pela repetição dos mesmos assaltos, sempre mais ou menos fria segundo a intuição especial que me aproximava dos anfiteatros onde era produzida, tinha, isso francamente o afirmo, para o meu sentimentalismo um prisma que lhe roubava aplausos e ofuscava virtudes. Mas a tourada de Santarem modificou-me. Porque os touros eram de barro diverso? Porque o estado do meu espirito, satisfeito com o hino que o trabalho compuzera para levar longe seus acordes, a apreciára melhor? Por qualquer outra causa a que não é alheia aquela satisfação que nos faz viver gosos eguaes aos das pessoas que estimamos? Não sei afirma-lo! Quero crer que um pouco a nobreza do gado e a mór parte, a galhardia dos homens.

A toirada de Santarem teve este principal condão: o de pôr uma vez mais em relevo a coragem de rapazes novos, cheios de prestigio pelo nome, pela ousadia e pela destreza.

Figuras duma geração que agora desponta, quasi todos os amadores que naquela toirada deram seu brilho para a florir, jogaram numa alegria sã os dados dum xadrez em que o valor do sangue nobre tem especial logar.

Se é certo que o toiro tem lealdade e nobreza no ataque, não o é menos que este brilha como relampago, fulmina num instante, desfaz como furacão.

* * *

Aquela tarde de Santarem em que o espirito embebedou horas de satisfação forte, alegre, movimentada e tranquila ao mesmo tempo, deixou-me contente. Só de raro em raro, aqui em Lisboa, tomo o electrico, entro no Campo Pequeno, assisto a espectaculo parecido! Uma intuição natural afasta-me e dificil me repeso de o repetir. E tambem, raro volvo contente quando se dá o contrario. Havia um rapaz novo, valoroso, febril, sereno e corajoso, que sempre que pisava aquela arena lisboeta me chamava Gallito! Este morreu e olhando os que cá ficaram, um pouco de arte a menos, algum abandono e cansaço a mais, apresentam-se apenas como homens que... da mesma vivem. Desaparece aquele «frisson» que cria o verdadeiro artista! Morre ao pisar o terreno o cavalheirismo de outras eras! Procura-se produzir trabalho que justifique honorarios! A arte requintadamente nobre, gracil, pujante de beleza, varonil, a flor, leve e segura, sem fixação na paga, nua de interesses, onde o sangue estua e o sorriso brilha e a dor não é dor para ser gloria, via naquela tarde! E se os toiros que ali foram, mandados por ganaderos varios, á compita dum premio pela sua melhor estampa e bravura, soubessem raciocinar, sentiriam o consolo que é doçura em perder o sangue e quiçá a vida para dar á mocidade d'aquela tarde uma gloria como a que eles souberam conquistar anulando-lhe a flexibilidade, a bravura, o sangue frio e reduzindo a rugidos que são coleras insatisfeitas, as demonstrações duma impotencia que briga com a qualidade violenta agil e magestosa da sua força.

Alvaro Neto

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

CRONICA FINANCEIRA

A crise

de numerario

põe em presença duas correntes sobre a sua resolução

Acentua-se a crise de numerario, e a tal ponto que o comercio e a industria se apresentam queixosamente a reclamar providencias. A falta de materia circulante vae atingindo a todos, e de todos se tornou já sentida e conhecida.

Desde que as entidades canalisadoras da circulação declaram a insuficiencia de materia circulante, surgiram logicamente uma corrente que aconselha o aumento de circulação fiduciaria e outra corrente que a discute e a ela se opõe.

Dessas duas correntes são neste momento porta-bandeiras a Associação Industrial e a Caixa Geral de Depositos. Em boa verdade a Associação Industrial não parece ter-se pronunciado de uma maneira categorica pelo alargamento fiduciario, não se lhe podendo atribuir, pelo relato dos noticiarios—e outra fonte de informação não temos até agora—mais do que a atitude de um dos organismos, representante da economia nacional, que directamente foi expôr ao sr. presidente do ministerio as apreensões que a industria estava causando a crise financeira, e a urgencia de medidas que a atenuem.

A Caixa Geral de Depositos, numa nota vinda a lume na imprensa desta manhã, faz saber que vai representar ao governo, expondo-lhe a sua maneira de ver contraria ao aumento da circulação fiduciaria, por o reputar de arriscados efeitos para o país,

Na mesma nota lêem-se certos comentarios, — como extraidos da anunciada representação, — sobre as dificuldades de desconto que, a confirmar-se melhor cabimento teriam em nota confidencial. Mesmo quando averiguadas, e ninguem melhor do que o governo pode hoje fazer essas averiguações, porque a lei o habilita com diarios elementos de informação, — nunca é prudente tornar publicas considerações dessa gravidade.

Apetrechado, como a lei regulamentadora do comercio de cambiais armou o Ministerio das Finanças, dispondo de mais a mais o governo da faculdade de exames ás escritas, — mal se compreende que o governo se veja colocado na situação de outra entidade que não seja o sr. ministro das Finanças que o informe do que se passa nesse terreno.

Sob pêna de se confundir com uma acusação de pouco zêlo, é o governo que está em condições de informar a Caixa Geral dos Deposito, e não é a caixa quem pode estar em condições de transmitir novidades ao governo, em materia de cambiais. Isto não quer dizer que nós não reprovêmos o facto, se ele existisse, de se aplicarem disponibilidades à especulação de cambiais, contra os legitimos e sagrados interesses do país.

Reprovâmo-lo, condenamo-lo abertamente e, a dar-se o facto, anti-patriotico de qualquer entidade ou alguem trabalhar contra a valorisação do escudo, servindo-se do aumento da circulação fiduciaria, nem em consideração ou estudo se poderia tomar a ideia de uma elevação fiduciaria.

Posto isto que nos é lícito e muito nos apraz indicar desassombradamente, fica a Caixa Geral no pleno uzo do seu direito de emitir e endereçar ao governo a expressão do seu criterio sobre a conveniencia do alargamento fiduciario.

Ha duas correntes, diziamos.

E' natural.

Como tudo neste mundo, o que a nós se nos afigura excelente, reputam-o outros pessimo.

E em assunto de tão grande monta, de tão transcendente e delicada complexidade e de tão extensa repercussão, não se estranhe que as opiniões sinceramente, embora apaixonadamente se dividam.

Registada a crise da falta de moeda-papel, em tal medida e agudesa que a rarefação da materia circulante se vai assemelhando á asfixia da praça, os que directamente a sofrem ou a teem de resolver, não podem já perder tempo na deleitosa metafisica das suas causas e vão direitos ao objectivo do momento: remedio? Salvação?

E com igual compenetração, uns gritam:

— Aumente-se a circulação fiduciaria.

Outros trovejam:

— Não se aumente a circulação fiduciaria.

Partindo do principio que todos desejam resolver a crise se há duas opiniões é porque há dois aspectos.

Recapitulemo-los.

Verificada a falta de numerario, o comercio encontrou imediatamente dificultado o desconto. Reflexamente o comercio dificulta primeiro os seus pagamentos, depois a engrenagem da compra. A industria facilitaria se podesse, por seu turno, encontrar o desconto que ao comercio fôra negado. Mas a recusa do desconto não é função do credito do apresentante, que não está em jôgo: estriba-se, ocasiona-se apenas na escassês de numerario.

Encontrando a industria as mesmas dificuldades que o comercio lhe evocára, a industria não pode fazer prasos.

Desde que não vende o produzido, a industria teria de paralizar a sua produção.

O operariado conheceria a «chomage». Seria a vida toda perturbada.

Tudo isto porque a rarefação da moeda-papel, a insuficiencia da circulação fiduciaria se tornou evidente.

Havendo, pois, insuficiencia da materia circulante, será aconselhavel elevar a circulação fiduciaria?

Que a nota não chega em face da carestia da vida, do volume de numerario que as transações exigem hoje, em face da desvalorização do escudo, em presença das necessidades de cada um, é axiomatico já.

Se não se aumentar a circulação fiduciaria, o comercio paralizará, a industria apagará as suas caldeiras e o trabalhador não poderá ter a certeza de não se encontrar sem trabalho?

Deve, então, aumentar-se a circulação fiduciaria?

A corrente contraria, expressa por vozes como a Caixa Geral de Depositos clama que não.

E os que condenam a elevação fiduciaria, produzem tambem os seus argumentos. Dizem eles que o agravamento da inflação é o inevitavel agravamento cambial, o consequente agravamento do custo da vida, por consequencia a nova exigencia de maior volume de notas para as despesas individuaes e para as necessidades do comercio e industria, e até do proprio Estado.

Evocam, portanto, que o remedio (elevação da circulação fiduciaria) que é reclamado por um mal a falta da nota, tornar-se-ia, a breve trecho, em causa de nova escassez fiduciaria, reclamando novo alargamento, novos agravamentos incessantes e numa interdependencia de circulo vicioso.

Os adeptos desta corrente declaram preferir a ruina de alguns á ruina de muitos, e supõem até que a rarefacção da nota poderá determinar um automatico *débouché* dos *stocks*, combater o açambarcamento, produzir uma indirecta melhoria da vida.

Resumindo: não elevar a circulação fiduciaria até ás necessidades da praça é um mal; agravar a inflação é um mal.

Qual é preferivel?

O governo deve ter elementos para o saber, não esquecendo que, ás vezes, um gole de agua salva um doente.

Nós não sabemos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Cascaes, D. Maria da Assunção de Calheiros Kruz, D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Constança Maria de Queiroz Montenegro Moreira, D. Joana de Bragança (Lafões), D. Alice Barcelos, D. Maria Margarida de Mendôça (Azambuja), Adelaide Valado Arnaud, Isabel Assis, D. Beatriz Maria dos Anjos Tenreiro Illeco da Silveira Viana, D. Maria Tereza de Melo Breyner Pinto Cunha, D. Natalina Maria Serrenho, e D. Julia da Fonseca Arsenio.

E os srs.:

Pedro José da Silva, Frederico Ferrari de Vasconcelos Abreu, Alvaro de Faria e Joaquim Bizarro.

Diplomatas

No «sud-express» de hoje, partiram para o Bussaco, onde vão passar uma temporada no Palace Hotel, o encarregado dos negocios do Chile sr. D. Eduardo Labra Carvajal e sua esposa.

Pontos de reunião

Agenda

Amanhã, a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e na corrida do Campo Pequeno, e, á noite, em S. Carlos, ultimo domingo em que funciona naquele teatro a esplendida companhia Lucilia Simões-Erico Braga, representando-se a magnifica peça «A Casa em Ordem», na qual a ilustre actriz-empresaria tem um dos seus mais brilhantes trabalhos.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a senhora D. Milda Wiborg Pietra Torres, esposa do engenheiro sr. Henrique Pietra Torres.

Em viagem

A senhora condessa de Arnoso (D. Matilde) partiu para o solar de Pindela.

—Para a Torreira, partiu hoje, no rapido do Porto, a senhora D. Rosalina Marques Vieira Pinto, acompanhada de seus gentis filhos.

—No mesmo comboio partiu para Entre-os-Rios o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

—Está em Lisboa, vindo de Oliveira do Hospital, o sr. Francisco Manuel Cabral Metelo.

—Acompanhado de sua esposa, a senhora D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, partiu para as Pedras Salgadas o nosso prezado colega e ilustre director de «O Dia» sr. José Augusto Moreira de Almeida.

—Para a sua casa no Minho, partiu ontem o sr. dr. José de Abreu.

—Encontra-se no Porto o maestro Pedro Blanch.

—Partiu para Arcos de Val-de-Vez, com seus gentis filhos, a senhora D. Raquel Teixeira de Queiroz de Barros, esposa do sr. dr. João de Barros.

—Para Caxias partiu o sr. Albino Antonio Freire de Andrade.

—Partiu para o Porto o sr. Joaquim Ribeiro.

—Com sua familia, encontra-se já na sua casa de Cintra, o sr. Cincinato da Costa.

—Acompanhado de sua esposa, a senhora D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa, e filhos, partiu hoje, no rapido da manhã, para as Pedras Salgadas o ilustre clinico sr. dr. Manuel Barbosa.

—Da sua quinta da Espertina, perto de Coimbra, partiram para Vidago, com seus gentis filhos, os srs. condes de Felgueiras.

—Regressou de Guimarães o sr. dr. Antonio de Bourbon (Lindoso).

—Para Marcos de Canavezes partiu, das Pedras Salgadas, o sr. conde de Aviz.

—Partiu hoje, no rapido da manhã, para Chaves o sr. dr. Nicolau de Mesquita.

—No mesmo comboio seguiu para a Figueira da Foz, de onde partirá ámanhã para Alfarelos, a juntar-se a sua esposa, a senhora D. Vera Bettencourt Olavo, que, no rapido da manhã, seguirá para a sua casa da Beira, o ilustre advogado sr. dr. Carlos Olavo.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1.2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Ferreira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1.2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1.2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Fatos desde 45$00

(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)

Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

BAIRRO CAMOES

Dr. A. Narciso

Do Hospital de Santa Marta

Rua Nogueira e Sousa, 17

(Ao Luciano Cordeiro)

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

ATLAS
O MELHOR CALÇADO
CAMPO E PRAIAS
Antes de partirem forneçam-se na Casa Atlas.
Rua do Ouro, 198

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — ás 21,45 — HOJE

O grande acontecimento do dia

FADO CORRIDO

CELEBRE REVISTA

em scena ao mesmo tempo no Teatro Maria Victoria

O maior sucesso da actualidade

O mais deslumbrante espectaculo — Uma noite de alegria e de gargalhada

APOLO Teletone n.º 4129

HOJE — As 9,15 em ponto

GRANDE SUCESSO

— da —

Companhia Maria Matos-Mendonça Carvalho

AS

Pupilas do sr. Reitor

TEATRO MARIA VITORIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE Ás 20 3|4 e 22 3|4 HOJE

A imortal revista

FADO CORRIDO

com todas as suas sensacionais atracções e com todos os numeros novos

Preços populares

Fauteuils, 1.ª fila, 10$000; cadeiras, 4$50; geral 2$00

EDEN TEATRO

= Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada =

HOJE — A's 20,45 e 22,45 — 2 sessões, 2

Espectaculo permanente de

VARIEDADES

Preços populares com circulo ás 2 sessões

HOJE — 2 Estreias: ANTONIO CALDEIRA, baritono português e DANI GARCIA, bailarina classica espanhola.

Sexteto dirigido pelo maestro **JOSÉ BONET**

AVENIDA PARQUE

Antigo Parque Mayer (á rua do Salitre)

VARIEDADES

Concertos de *jozz-Band* — Serviço de refrescos na explanada — Teatros — Glissagem — Tombola de animais

O recinto mais animado e agradavel de Lisboa

As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro e familias têm ENTRADA GRATUITA

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

EPISTOLARIO

D. CATARINA

MULHER DE D. JOÃO III

Escreve

a Frei Antonio de Lisboa

Nem sempre os chefes de Estado são absorvidos pelos negocios da governação; tambem como os simples mortais baixam ás materialidades da vida e ás simplicidades familiares.

A carta que hoje publicamos, é disso um interessante documento. Foi dirigida pela rainha D. Catarina, mulher de D. João III, a Frei Antonio de Lisboa, D. Prior do Convento de Cristo, em Tomar. Encontrava-se no cartorio deste convento, donde foi copiada por Frei Jacinto de S. Miguel, nos apontamentos ali colhidos para escrever a vida de Frei Antonio, apontamentos que se acham hoje na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Não se julgue que D. Catarina dissipava as suas marmeladas em favor de quaisquer vulgares freires de Cristo. Frei Antonio era creatura que merecia a maior consideração ao rei, que o encarregou de reformar a Ordem de Cristo. A prova de que merecia uma excepcional consideração, é o facto de, sendo vedada aos freires da Ordem de S. Jeronimo a pompa do epitafio e até o da sepultura dentro das igrejas, uma e outra teve Frei Antonio, no interior da Charola do Convento de Tomar, junto á Capela da Senhora das Graças, quando em 21 de Junho de 1551 ele faleceu. Até um belo busto em alto relevo ele teve, ainda em vida, no medalhado vestibulo da Casa do Capitulo, incompleta, do mesmo convento.

Tantas honrarias, e a dôr manifestada por D. João III, quando do seu falecimento, alentaram o boato, de que Frei Jacinto se fez eco nos seus apontamentos, de que Frei Antonio era filho natural daquele rei.

E quem era Frei Duarte, que tambem recebia a honra, e tambem o proveito, da confeitaria real? E' ainda Frei Jacinto de S. Miguel que nos responde que «era o Infante D. Duarte, cuja educação corria por conta de Frei Antonio.» Era filho de D. Isabel Moniz, moça da camara da rainha D. Leonor. Foi Prior Mor de St.ª Cruz; abade de S. Miguel de Refoios de Basto, de S. Martinho de Caramos, e de S. João de Longavares; e, finalmente, aos 21 anos de idade, arcebispo de Braga.

E não ficaria por aqui, decerto, se não fôra o ter falecido, pouco depois, em 11 de Novembro de 1543, ainda antes de sagrado, de um ataque de bexigas.

Não eram, pois, malbaratadas as marmeladas de D. Catarina.

Até o tal Pero Alvares, que, embora não provasse as marmeladas da rainha, foi largamente compensado com a posse da sua criadinha, não era uma personagem apagada. Mas demasiado já temos falado das vidas alheias, e por isso por aqui nos quedamos.

Garcez Teixeira

Reverendo D. Prior

Eu, a Raynha vos envio muito saudar. Vi a carta que escrevestes e, quanto ao negocio de Pedro Caldeira, ajudei o que era necessario para ser bem despachado e foi logo bem despachado á sua vontade. Sempre folgarei de o fazer assim em todas vossas cousas, que me rogardes.

Eu mandei ver as marmeladas, e acharão-se sinco caixas, que mandei dar a Jorge Roiz para volas mandar, e a culpa de vos não mandar mais, foi vossa por os não mandares pedir mais cedo no tempo que se fazem; e não partais com Fr. Duarte, porque eu lhe tenho mandadas marmeladas, e outras conservas, e tive lembrança de lhas mandar em seo tempo. E vós não vos lembrastes de as requerer por elle.

Pero Alvares hé já cazado com minha criada. E porque hei por certo que haveis de folgar muito com isso, volo faço saber, e agradeço-vos muito o que neste cazamento por vossa parte fizestes.

Jorge Roiz a fez em Almeirim. 16 de Fevereiro de 1541.

Raynha

ESCOLA DE CINEMATOGRAFIA

anexa aos laboratorios da STUDIO-FILM LISBOA

dirigida pelo actor cinematografico

CARLOS MACHADO

RUA IVENS, 26, 3.º

(das 12 ás 18 horas)

TODOS OS DISCIPULOS COM APROVEITAMENTO SERÃO CONTRACTADOS PARA OS FUTUROS «FILMS» DESTA EMPREZA

COMPRA E VENDA

DE

TITULOS

Nacionais e Estrangeiros

Execuções de ordens de Bolsa

Cobrança de juros e devidendos

Filial em Vigo (Calle Colon, 21)

PANCADA, MORAES & C.ª

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

S. CARLOS Telef. C. 5063

HOJE

Receitas de despedida — A notavel peça inglesa

Casa em ordem

Magistral creação de LUCILIA SIMOES

O MAIOR DOS EXITOS Soberbo conjuncto

Explendida enscenação do prof. Ant. Pinheiro

O TEATRO MAIS BARATO, AREJADO E CONFORTAVEL DE LISBOA

«Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00

O mais empolgante e sensacional espectaculo da actualidade:

20:000 DOLLARS

— no —

TEATRO NACIONAL

Scenas arrebatadoras, cheias de imprevisto e originalidade

TEATRO AVENIDA

HOJE HOJE

A rainha das revistas

BICHINHA GATA

O «compère» pelo actor Gomes

Bailados por Nieves Mimosa

POLITEAMA

Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA

1.ª representação da peça em 3 actos, tradução de LINO FERREIRA

A VENTOINHA

"Jornal do Condes"

Uma revista de acontecimentos mundiais

E' das mais apreciadas estreias do Condes a bela colecção do seu *Jornal*, esplendida revista de acontecimentos mundiais, da qual esta noite veremos, em estreia, o n.º 178. A estreia de ontem, *O crime do Chumeco*, é um curioso drama policial, que já ahi foi representado com o titulo *O crime do Cochicho* com egual exito ao que obteve agora no *écran*. Repete-se hoje. Amanhã, *João de Agreve*.

— GUY D'OLIVEIRA —

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Carta a um Poeta

Não te zangues comigo e não julgues que venho quebrar o silencio em que tenho vivido, para cor a tua alma, unicamente para te dar «acacianos» conselhos — eu que sou, das creaturas do mundo, uma das que mais precisam de ser aconselhadas...

Não, meu amigo. O que te vou dizer digo-o em nome da minha amizade por ti, do meu desejo de que triunfes, de que sejas alguem, de que te imponhas, de que dês sobre toda a camada imbecil que nos rodeia, o teu salto mortal... convenientemente bem dado.

O teu isolamento na provincia acho-o detestavel. Porque seja optima, reconfortante para o espirito, a vida de Lisboa? Não. Acho mesmo que para o espirito se fortalecer nada de melhor existe do que um belo ar, uma boa mesa, uma descuidada vida entre pinhais e colinas — coisas indispensaveis para se acreditar na magnificencia de Deus — e que só a provincia sabe dar.

Mas a provincia não tem só isso — infelizmente não é só paisagem, rebanhos riscando de negro a alvura das estradas, canções de fontes despertando o silencio letargico dos vales. Não, a provincia não é só isso. Ha, na provincia, um bicho a temer, o homem — que é boticario, que é mestre das primeiras letras, que é demagógo ou integralista, não importa, mas que num ou noutro campo, é simplesmente parvo, ha a bisca, ha o senhor paroco, ha o vizinho com quem se tem de trocar dois dedos de cavaco, ha o compadre, — e o que é peor, o que é verdadetramente peor, é que existe a necessidade de que tu fales ao boticario, ao mestre das primeiras letras, ao compadre, jogando a bisca, que te enfada, ouvindo a missa, em que tu não crês, fazendo as visitas que a tua sensibilidade não suporta. Depois, a mesma vista longinqua dos horisontes, o mesmo acordar da aldeia todas as manhãs, o mesmo chiar dos carros de bois todas as tardes, os mesmos rebanhos, os mesmos pastores, as mesmas arvores... Isto um mês, dois meses, três meses, um ano, dois anos, toda a vida!

Lisboa é uma cidade horrivel — concordo. A vida que se leva aqui é falsa, postiça, oxigenada, banal... Mas não é de Lisboa que depende tudo? Não é preciso que Lisboa dê a todos os nossos trabalhos, a todos os nossos sonhos, a todas as nossas «revoluções», o seu supremo «veredictum»? Não é Lisboa... Portugal?

Como queres tu que te publiquem os livros se os teus versos são apenas conhecidos do luar e do sorriso das estrelas?

Como queres tu que levem as tuas peças se não conheces pessoalmente a Lucilia, a Amelia, a Ilda, as mulheres do palco — as suas qualidades, sobretudo os seus defeitos?

Como queres tu triunfar se não procuras ardentemente mergulhar na vida?

Não, meu amigo. Assim — serás um grande poeta — e eu sei que o és — mas um poeta egoista, inutil, perdido como um eco entre os ecos das tuas serras ao crepusculo.

Vem, vem até Lisboa. E que vontade, sabe Deus, de trocar isto pela tua aldeia!

ALVES MARTINS

ARTISTAS DE FAMA

"La Goya,,

A celebre coupletista hespanhola ESTÁ EM LISBOA

As suas impressões do nosso país

Goya, a artista celebre que toda a Espanha traz no coração—está em Lisboa. Soube-o o jornalista numa conversa entre amigos. E preguntou-lhes, a querer confirmar, a querer ter a certeza:

—A verdadeira Goya? Aquela que tem arrastado milhares de corações, acorrentando-os irremediavelmente á fascinação da sua Arte magnifica?

Que sim, que se tratava da autentica Goya —foi a resposta que obteve. E obtida essa certesa, poz-se em campo, colheu informações e acabou por subir uma escadaria de hotel de luxo, em demanda daquela que fez nome de rainha, deleitando o povo.

O leitor que nunca viu nem ouviu a Goya está já desejoso dum retrato á pena, mais eloquente do que uma simples fotagrafia... Socegue, que vai ter o retrato. E se não sair perfeito, é porque a mulher é tão deliciosa e a artista tão perfeita, que o rabiscador de gazetas, fortemente impressionado por meia hora de palestra, ao traçar éstas linhas ainda não atina com os termos capazes de vincar a sua formosura e o seu talento.

* * *

«La Goya» é uma senhora nas maneiras e no porte. Seduz e domina, logo ás primeiras frases, porque é dona duma sinceridade modesta, arredia a formulas postiças. Fala com o coração. E como ele é imenso, as suas falas são infinitas de doçura e de encantamento. Os seus olhos, mais fortes do que a morte, mais raros do que os brilhantes negros, porque o seu brilho é mais claro e mais vivo, semi-cerram-se um pouco quando falam em logar dos labios, para não cegarem os olhos que os procuram com avidez e receio...

Assim, meio ocultos pelas cortinas das palpebras—não queimam quem os fita. Não queimam mas endoidam...

* * *

A artista é muito mulher. Não traça a perna ao sentar-se, não ensaia atitudes másculas, não irrita pelos processos ora em voga de imitação mutua dos sexos oposlos.

O seu corpo, modelado por um vestido alvadio que se honra de pertencer-lhe, é maleavel e fino.

A edade? Não tem edade. Perdeu-a e — felizmente para ela! — nuuca mais a encontrará. Pertence a essa especie rarissima de mulheres que, mal atingem os trinta anos, principiam a retroceder vagarosamente para os vinte e cinco.

Pendente do pescoço, um rico colar de perolas que se envergonha, apezar da sua opulencia, de afagar um colo riquissimo.

* * *

—Deseja uma entrevista? Mas eu prefiro que não diga nada de mim — Vim a Portugal em viagem de recreio. Todos os anos faço o mesmo. Eu quero tanto a Portugal como á minha propria Patria.

E deste modo, em frases soltas que as reticencias soberbas do seu olhar valorisam ao maximo, Goya manifesta-nos a sua admiração pelo paraizo de Cintra, pelas belezas fascinadoras dos Estoris, por todos os encantos naturais desta nação que não é toda de oiro porque a desvalorisação da moeda o não permite...

—Ha quantos anos trabalhou em Portugal?

— Ha dez anos, na Trindade...

— Recordamo-nos do exito...

— Um exito de carinho que eu devo inteiro á bondade dos portuguezes. Sabe? Quando fiz em Lisboa essa serie de espectaculos era apenas artista ha vinte e cinco dias.

—Trabalhou em França?

— Em Paris—no Olimpia. Depois percorri toda a Argentina. Andei por lá cinco anos — e ganhei muito dinheiro.

—Presentemente diverte-se...

—Nem sempre. As vezes deixo-me contractar... quando posso juntar o util com o agradavel... Mas de ordinario só transijo em Espanha... Fóra do meu paiz sou uma burguezinha que adora as viagens e que tira delas, para a sua alma e para os seus olhos, todo o partido artistico possivel... Tenho uma grande ambição...

— Muito grande?

— Edificar um prediosinho no Estoril. Uma casinha á antiga portugueza, tão linda como certo solarsito que vi ha dias em Cintra, perto do Castelo dos Mouros.

—Em que genero trabalha agora — quando trabalha... Sempre o «couplet»?

—Um pouco—mas muito pouco. Prefiro o «sketch». Interpreto sósinha pequenas comedias, transformando-me rapidamente em variadissimos personagens.

—Se lhe pedissem para se exibir em Portugal...

—Eu gosto tanto de Portugal—que era capaz de dizer que sim...

Seria muito interessante apreciar e aplaudir a notavel coupletista. Mas onde está o emprezario com o arrojo indispensavel para a contractar—em pesetas?

Porque a Goya, quasi tão celebre como a Cléo de Mérode, que trouxe a Lisboa um poderoso soberano estrangeiro. que á sua roda girava na condição humilde de satelite, tambem acendeu paixões na alma toureira da sua terra, como em gentes elevadas que por ela desceram da sua torre de marfim—e por ela viveram as horas mais felizes da sua vida.

S. D.

POLITICA ACTIVA

O partido radical vai recomeçar a sua propaganda

O sr. dr. Albino Vieira da Rocha, advogado e distinto professor da Faculdade de Direito, é um dos marechais mais em evidencia nas hostes do partido radical. Estivemos hoje no seu escritorio para o entrevistar—entrevista oportuna, como, aliás, todas as entrevistas de caracter politico.

—Então, sr. dr., o partido radical vai regressar á sua actividade politica?

—Evidentemente. O Partido Radical pretende impôr-se ao País, apontando, em propaganda sincera, os erros que se têm cometido dentro da Republica.

—Nesse sentido...

—Espalharemos, por todo o País, a bôa doutrina democratica. Diremos o que é preciso fazer-se—em que deve consistir a politica de salvação.

—Os erros que se têm cometido, disse...

—Sim. Todo o mal da Republica está na subordinação dos politicos aos consorcios bancarios. Impossivel fazer uma bôa politica economica sem a quebra absoluta dessa subordinação, Só um partido independente, sem ligações comprometedoras com empresas capitalistas, o poderá conseguir. .

—A nossa situação financeira é, pois, aflitiva?

—Mais que aflitiva: horrorosa. A nossa situação economica vai-se aproximando da da Alemanha. Fez-se um emprestimo absurdo —não tendo em vista o que se mete pelos olhos dentro: que aos capitalistas convem a desvalorização do escudo.

—Quanto á eleição presidencial?

—Não trocamos ainda impressões sobre isso no seio do partido. A minha opinião, porém, é de que a eleição de Teixeira Gomes, imposta, á força, por Afonso Costa, empregado superior do Banco Nacional Ultramarino, é mais um triunfo dos capitalistas. Afonso Costa é quem manda nos destinos da Patria—não tenha a menor duvida. Ainda há pouco, quando faltaram os escudos do Banco Ultramarino, foi Afonso Costa quem lhe valeu, depois duma conversa em Paris com o dr. João Ulrich. A nossa politica de hoje é esta: subordinação ás clientelas do dinheiro. Não condenemos estas, que estão no seu papel, mas os politicos, que se venderam, que traficaram com a sua dignidade.

—Acha viavel uma revolução neste momento?

—Viavel, só? Fatal, fatalissima. A revolução, seja qual for o seu caracter, está-se tornando uma necessidade na alma popular. E' preciso salvar o país—fazer obra acentuadamente republicana e patriotica—quebrar todas as clientelas indignas.

Viajantes

Parte amanhã para os Traz-os-Montes a senhora D. Oliva Guerra, festejada autora do livro de versos *Espirituais* e distinta colaboradora do *Diario de Lisboa*, onde tem a seu cargo a critica musical. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

—A bordo do seu elegantissimo «yacht» de recreio *Djati*, partiu para um curto cruzeiro na nossa costa, acompanhado de sua gentilissima esposa D. Helena Gandon Duff Burnay, o nosso querido amigo e distinto «sportman» Frederico Duff Burnay.

— Parte, na segunda-feira, para Vila do Conde o sr. dr. Jorge de Brandão de Figueiredo Faria, nosso presado amigo e notavel jornalista.

—O deputado nacionalista, sr. dr. Bernardo de Matos, a quem nos ligam relações de amisade, desde o tempo das escolas, segue amanhã para a Certã, onde se demorará algum tempo, antes de partir para a Figueira da Foz com sua esposa.

Uma prisão

Foi preso José Maria, Vila Santos, á rua Saraiva de Carvalho, que é acusado de ter furtado nas oficinas da Companhia Carris de Ferro ferramentas e outros artigos, tendo a policia já averiguado que aquelas ferramentas eram destinadas ao «Piadinhas», o terrivel desordeiro que, conforme noticiámos, se evadiu ao oficial de diligencias quando era conduzido para a cadeia do Limoeiro; com o fim de serrar as grades daquela cadeia, caso ali desse novamente entrada, a fim de facilitar a sua fuga.

Revista "de TEATRO,,
Acaba de sair o n. 11 contendo a peça em 3 actos
A LUVA DE RICARDINA
de Ricardo Durão
E COLABORAÇÃO ESMERADA
Proximo n.º 12-SENSACIONAL-1.º aniversario
Obra de cem paginas
30 DE AGOSTO

RAUL VIEIRA, Ltd.
LISBOA
Algumas das obras mais importantes de cimento armado, executadas com Cimento CONDOR
Instalações frigorificas Ramos Pinto, V. N de Gaia.
Banco de Portugal, em Braga (em execução)
Nova Empreza Industrial de Cortumes (em execução).
Fabrica Ceramica do Carvalhinho (em execução).
Depositarios para o Sul do Paiz: RAUL VIEIRA, Ltd.
Rua da Prata, 51—Tel. 3586 e 2194 C.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

«FANTOCHES»
O NUMERO POSTO Á VENDA HOJE TRÁS A
AUTO-BIOGRAFIA DO PRESIDENTE ELEITO
TEIXEIRA GOMES
MAS COMO É ESCRITA NA LINGUAGEM DE SENSUALIDADE CARACTERISTICA DO SEU AUCTOR
ACONSELHAMOS AS SENHORAS A NÃO LEREM OS «FANTOCHES» DE HOJE

POLITEAMA
HOJE
A Ventoinha

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

IMPRESSÕES DE VIAGEM

A missão

a Ceuta

e o banquete

de recepção oficial

CEUTA, 6

O banquete de hoje, oferecido pelo «ayuntamiento», foi uma demonstração carinhosa por banda de Ceuta espanhola. De Madrid vieram instruções para as autoridades — instruções oficiais — recomendando largueza na recepção, certa amplitude nas praticas de cortezia.

Compreende-se assim a imponencia do banquete desta noite, a sua originalidade, a sua alegria, até a sua vibração extra-protocolar.

Numa mancha distinta, ao centro de uma das grandes «tables» — o banquete teve 215 convivas — faziam côr e originalidade os trages mouros, os turbantes, as bizarrias de tecidos dos ministros de Sua Alteza o Kalifa, ao lado do carmezim frou-frou do Bispo, das fardas verde-barro do capitão general, nariz aquilino e bela expressão infantil das casacas de D. Demetrio, o alcalde, e de Caldeira, o concejale — senador português — como lhe chamam —, da farda brancolinho do capitão tenente Braga, dos seis vivos de oiro do comandante general de Marina num azul-negro picado de «crachas» de Merito Naval.

Depois havia uma extensão de casacas burguezas, e logo outro grupo extenso de fardas do mesmo verde-barro, todas elas cheias de distinções vermelhas e brancas, que são as côres honorificas de Espanha. Os oficiais espanhois, de marinha e terra — são pouco «condecorados» fóra de Espanha. Não vi a Legião de Honra em nenhum. Aviz em dois ou três. Cristo, S. Tiago, e distintivos de Inglaterra ou de Italia, em nenhum.

Havia ainda outro grupo distinto e confuso: o dos concejales, dos juizes, das autoridades civis, dos comandantes militares de policia e sanidade. Logo ao fundo, junto do meu lugar e do Rocha Junior — os guarda-marinhas

Os guarda-marinhas!

Estão aqui seis navios espanhois, em correspondencia á presença da canhoneira portuguesa. E cada navio enviou os seus guarda-marinhas, os seus segundos tenentes. Logo os juntaram com os portugueses: é tudo mocidade brava, alegre, distinta, recortada de beleza nas testas brancas, nas fardas lisas e nuas de medalhas, nos sorrisos infantis. Como que preside o imediato da «Bengo», o Saraiva Teixeira, pequenino e cortejado, e logo o Sá Linhares, o Otero Ferreira, o Santos Botelho, faltando o Conceição Rocha — coitado! — que ficou de serviço a bordo, e de mistura os oficialitos, mais louros, mais brancos, menos vividos do mar, do «Afonso XIII», do «Bonifaz», do «Reina Regente», do «Laya», do España».

Ao começo — Rioja Blanco — tudo foi bem. Depois Marquez de Riscal — foi melhor. Aos espargos saliam os nome todos uns dos outros e sorriam. Na altura de Bordeaux rouge entendiam-se maravilhosamente, riam e contavam historias alto. Ao assado brindavam sentados Ao Cliquot brindavam de pé ás glorias uns dos outros. Ao doce tinham as guarnições reunidas, e passeavam de braço dado, esturdios e correctos, pelas ruas de sua saudade de Inglaterra, do Brasil, do Japão, das Americas, dos Estreitos, dos Oceanos.

—Viva Portugal!

—Viva Espanha!

Lá ao fundo ainda havia discursos, mas eles, grande berreiro a que não faltava uma compostura revolta — estavam ali para fazer o intercambio das armadas.

Quando deram pelo brinde do comandante da «Bengo», perfilaram-se todos como a bordo na altura do apito. Deram muitas palmas no fim, e logo foi rolhas «vieux Cliquot» de oiro a selar a amizade eterna — e que acaba no dia 9 quando partir a «Bengo», e o España», e o «Reina Regente» para as aventuras dos portos, dos cruzeiros, das comissões.

Os guarda-marinhas!... Mocidade gentil, liberdade moça, alegria de oiro, só com um galão!

Todos eles deviam ficar por ali, para serem felizes e contentes na existencia, e todos nós, eu, tu, você, désse lá o mundo as voltas que désse, e corressem lá os anos que corressem — nunca deviamos passar de guarda-marinhas...

NORBERTO DE ARAUJO

CONTRASTE CURIOSO

Portugal

e as belezas da capital do Brasil

UMA ENTREVISTA

com o sr. Albino Forjaz de Sampaio

A casa de Albino Forjaz de Sampaio, na Rua do Meio, á Lapa, é um museu e uma biblioteca. São quadros dos mestres, estantes de tal modo ajoujadas de livros que mal nos deixam andar. Tudo muito bem catalogado, mais ordenado que em muitas livrarias.

Lá estão a indicá-lo algumas caixas de verbetes que permitem ao escritor consultar rapidamente qualquer obra.

ALBINO FARJAZ DE SAMPAIO

Albino Forjaz de Sampaio acaba de regressar do Brasil, a bordo do «Massilia». E é sobre o Brasil que ele nas fala, com sinceridade e com amor — que ainda ha amor e sinceridade, apesar do que dizem as «Palavras Cinicas»...

—Que cidades brasileiras percorreu?

—Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo. Fui ao Brasil para escrever um livro sobre ele e para fazer um inquerito sobre os serviços municipais do Rio de Janeiro, cotejados com os de Lisboa que muito tem que aprender nesse campo. Ia, a bem dizer, incognito...

—Descobriram-no lá...

—Um telegrama inconfidente anunciára a minha viagem, de sorte que, quando desembarquei, com o almirante Gago Coutinho, fui recebido de tal maneira que tive de realisar conferencias — o que não fazia parte do meu programa.

—Bons resultados...

—Magnificos, em todos os sentidos.

—E quais as conclusões do seu inquerito?

—Conheço muitas cidades europeias. Pois posso garantir-lhe que o Rio de Janeiro é das mais lindas cidades do mundo. Representa um progresso espantoso. E quanto mais a admirava, mais me lembrava com tristeza de Lisboa que em materia de serviços municipais está, pelo contrario, espantosamente atrazada.

Um anecdota, a proposito, de Humberto de Campos, e que Forjaz de Sampaio contou numa das conferencias:

—Um inglês, hospedado num hotel, interrogado pelo dono sobre a baía do Guanabara, respondeu: «Em Inglaterra ha muito maiores...». «E o Pão de Assucar?» — «Tambem ha lá muito maiores...» — «E a Biblioteca?» — «Você admira-se, porque nunca viu o Museu Britanico...». Arreliado com a prosapia do hospede, o dono do hotel comprou uma tartaruga enorme, colocou-lha na cama e cortou a electricidade. Quando o inglês entrou, altas horas da noite, não vendo luz, resolveu deitar-se mesmo assim. Ao sentir a tartaruga, pôz-se a gritar. Acudiu o dono do hotel. — «Que é isso?» — «Está ali uma «bicha»!» — «Uma «bicha»? Era vamos lá a ver... Mas isto é um simples percevejo...» — «Um pecrevejo? Mas em Inglaterra são muito mais pequenos...»

* * *

Serviços montados admiravelmente no Rio de Janeiro:

—Telefones: ha 30.000. Ha hoteis com 200 e 300 — um em cada quarto. Electricos para bagagens, por preços baixissimos. Automoveis — cerca de 100.000 — circulando sempre, de modo que em qualquer altura se arranja um «taxi», pagando-se 2.000 réis de entrada e contando se as horas por baixo preço. De qualquer telefone se póde ligar para outras cidades, mesmo sem haver deposito. No fim do mês mandam receber a despeza extraordinaria.

—Hoteis?

—Magnificos. «Appartements» que nos dão a ilusão de estarmos em casa — porque estamos até melhor que nela... Telefone, casa de banho, «maples», todas as indicações necessarias, etc. Um contraste: uns brasileiros que viajaram comigo e a quem indiquei um hotel de primeira ordem em Lisboa, saíram de lá enjoados, deixando-me envergonhado com a descrição que me fizeram... O pavimento das ruas é todo asfaltado. Em Lisboa, quem se meter num automovel, passa alguns minutos de tortura, tais são as covas e os solavancos...

Fala sobre os Estoris:

—Podiam fazer-se casinos magnificos. Mas não ha iniciativas. Temos um belo exemplo em Santos, cidade velha que hoje tem admiraveis casinos e uma avenida de três quilometros. E' claro que tudo isto custa muito dinheiro. Mas só assim se póde atrair os estrangeiros.

E cita-nos este caso lamentavel:

—Ha estrangeiros que não desembarcam em Lisboa. Ficam a bordo. Os navios nem sequer atracam. No Brasil são obrigados a atracar e logo em seguida se estabelecem comunicações telegraficas com a rêde.

Outro serviço:

—No Rio, o transito de carroças é proibido, desde as 11 da manhã á meia noite.

Albino Forjaz de Sampaio tem palavras de admiração por um nucleo de portugueses emigrados para o Brasil em seguida ás incursões — que residem em S. Paulo. E, depois de lembrar a criação de uma «bolsa de civilização», destinada a custear viagens de artistas que iriam lá fora colher elementos destinados ao embelezamento de Lisboa, diz-nos que trouxe 2.000 livros e 300 musicas brasileiras, oferecidas pelos editores, e que pensa realizar um sarau brasileiro, onde se executem musicas e leiam versos de artistas do país irmão.

Companhia de Comercio de Creação, Ovos e Fructas

CAPITAL 500.000$00

RUA ALVES CORREIA, 39, rez/chão

Armazens em: Pombal, Ourem, Cantanhede, Soure, Condeixa, Faro e Fundão

Esta Companhia a fim de beneficiar o publico das linhas de Cascais e Sintra, resolveu aceitar na sua séde em Lisboa, encomendas para caixas de 10 duzias de ovos, jaulas com oito cabeças postas nas estações das linhas acima indicadas, a preços inferiores aos do mercado, de 10 %.

Pelos teatros

Rey Colaço-Robles Monteiro

A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro vai fazer o mês de setembro no Porto, no teatro Sá da Bandeira, estreando-se com a peça «A Ribeirinha» e representando, entre outras, mais as seguintes: «As flores», «Marianela», «Entre giestas», «Dama das camelias», etc. A companhia vai de Lisboa no dia 15 do corrente, percorrendo algumas cidades do país. No regresso a Lisboa reaparecerá de novo no Politeama, com a sua companhia remodelada, parecendo que do elenco farão parte Amelia Rey Colaço, Ester Leão, Laura Hirsch, Amelia Pereira, Maria Lagoa, Maria Mesquita, Constança Navarro, Robles Monteiro, Gil Ferreira, Rafael Marques, Ribeiro Lopes, Raul de Carvalho, Delmiro Rego e Tarquinio Vieira. E' possivel que Amelia Rey Colaço reapareça em Lisboa na celebre peça «Amoreuse», de Porto-Riche.

«As pupilas do sr. reitor»

O scenografo Luiz Salvador pede-nos para que esclareçamos o publico de que na pintura dos scenarios da peça «As pupilas do sr. reitor», em scena no Apolo, se inspirou, de facto, nas preciosas aguarelas de Roque Gameiro, havendo-o comunicado pela imprensa muito antes da peça subir á scena. A scena da «destolhada», porém, precisamente aquela que tem merecido os melhores elogios da critica e a que o publico aprecia com maior interesse, essa, diz-nos o distinto artista, é criação sua, sendo facil verificar que ela em nada se parece com a aguarela Gameiro. De resto, o ter-se seguido o trabalho do Mestre só honra quem o fez, principalmente Maria Matos, que em tudo, no guarda-roupa e nos tipos, se guiou pelo seu primoroso trabalho na obra de Julio Diniz.

Antonio Caldeira

Antonio Caldeira, o notavel baritono, que o publico de Lisboa, em tempos aplaudiu com entusiasmo no Coliseu dos Recreios, depois de ter feito uma longa «tournée» por terras de França e Espanha, onde foi aplaudido com o mesmo, se não maior entusiasmo que Lisboa o acolheu, reaparece hoje no Eden Teatro.

Antonio Caldeira que reserva intactas as suas admiraveis qualidades musicais, cantará hoje, a cavatina do «Barbeiro de Sevilha», o prologo dos «Palhaços», «A' tanto amore», da «Favorita», e algumas canções nacionais.

O publico certamente encherá esta noite a sala do Eden, ovacionando calorosamente o brilhante artista que lá fora foi disputado com interesse por muitas companhias de opera, e cujos triunfos foram exalçados com entusiasmo delirante.

Atrás do reposteiro

A Companhia do actor José Climaco parte para Ponta Delgada no dia 5 de Setembro, estreando-se no dia 11 com a revista «Lua Nova». Depois inicia os seus espectaculos no Funchal a 2 de Novembro, com a mesma peça, representando mais as revistas «Burro em pé» «Chá e Torradas», «Paz Armada» e «Vida Nova».

— Os ensaios da «Revista de Praxedes» que se seguirá no Avenida, é «Bichinha Gata», estão sendo dirigidos pelo «meteur-en scéne» Henrique Santana.

— Deixou de fazer parte da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, a actriz Maria Emilia de Mendonça.

— Os escritores teatrais Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes; os artistas Satanela e Amarante e o «costumier» Castelo Branco partiram para casa do maestro Wenceslau Pinto, no Vale de Santarem, a fim de fazerem o estudo local de uma opereta destinada a grande sucesso, para ser representada no proximo inverno.

— Foi convocada para se instalar na proxima terça-feira a comissão encarregada de rever e regulamentar o decreto de 29 de Março de 1890, sobre censura teatral.

— A Companhia Rafael Marques-Luis Pinto está trabalhando na Povoa do Varzim, seguindo dali para Espinho, Santo Tirso, Vila Real e Chaves.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,30 — «A casa em ordem».
Nacional — A's 21 — «Os 20.000 dollars».
S. Luis — A's 21,45 — «Fado corrido».
Politeama — A's 21 — «A Ventoinha».
Avenida — A's 21-15 — «Bichinha gata».
Apolo — A's 21,15 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 22,45 — «Fado corrido».
Eden — A's 21 e 22,45 — Variedades.
Eldorado — A's 21 — Variedades.
Circo da Feira — A's 21 — Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

unicos agentes para Portugal

"ELETRIGIA"

SANTA JUSTA, 87

A PILHA DE MAIOR CONFIANÇA

CADA 3$80

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Vinho Colares

V.S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro

Pedidos a D. J. Silva L.tda

Rua Rodrigues Sampaio, 15

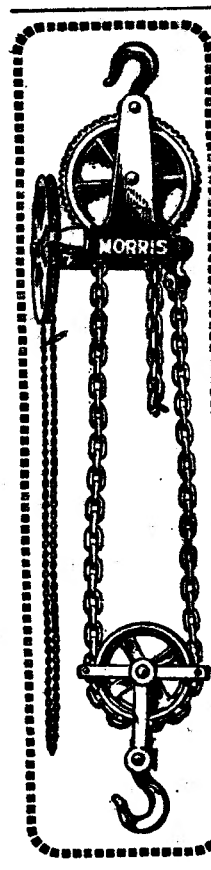
Telefone n.º 1711

AO COMERCIO

A Leitaria Mondego, Rua dos Cavaleiros, 12, convida todos os seus credores a virem reclamar até ao dia 16 do corrente na Rua Eugenio dos Santos, n.º 2, os seus creditos, findo este praso, considerará liquidadas as suas contas.

Lisboa, 8 de Agosto de 1923.

Manuel Migueis Gonçalves



Diferenciais MORRIS com parafuso sem fim, forças até 60.000 kilos.

PORTUGUESE MACHENERY CORPORATION LIMITED

61, AVENIDA DA LIBERDADE, 65

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

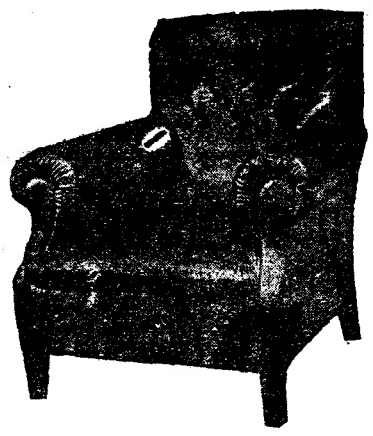
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



JOALHARIA, OURIVESARIA E RELOJOARIA

BARBOSA, ESTEVES & C.A

Compra e vende ouro, prata e brilhantes nas melhores condições

Não comprem noutra casa sem primeiro verificarem a realidade

257, RUA DA PRATA, 259

RUA S. JUSTA, 34

CIMENTO BELGA (Marca Aguia)

Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos

Importação directa

Salvador Barata, Limitada

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

«ELITE»

O MAIS RESISTENTE

CAMPO, TERMAS E PRAIAS

COLOSSAL SORTIMENTO DE CALÇADO branco para senhoras, homens e creanças por preços sem competencia

Sapataria Universo, L.da

50, R. Santa Justa, 52

AZEITES

REFINADOS PARA

CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.A (S. em C.)

CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. NARCISO, L.DA

Rua dos Alamos, 7—LISBOA

Telef. 3121—N.

AMOSTRAS GRATIS

Solano

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45, 1º

TELEFONES 3156 e 3697-N.

TELEGRAMAS: FITELES-

LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ANIBAL NEVES, L.DA

Rua da Prata, 242|48

LISBOA

Telefone N. 3040 Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas

Ferramentas

Materias primas

para todas as industrias

DECLARAÇÃO

Comunica-se ao Comercio, Casas Bancarias e Publico em Geral que, por escritura lavrada em 6 do corrente no notario sr. Avelino Faria, deixou de fazer parte da firma Gracio, Esteves & Pinto, Ltd.ª, Rua da Victoria n.º 9 e 11, o sr. Tito Livio Simões Pinto e que esta firma não se responsabilisa por quaesquer debitos, vales ou transações feitas por aquele Senhor.

Lisboa, 8 de Agosto de 1923.

Os Socios,

Eleuterio Gracio

Alberto Augusto Esteves

(Segue o reconhecimento.)

Associação Comercial de Lisboa

Convocação da Assembleia Geral

Por ordem do ex.mo Presidente da Assembleia Geral é a mesma convocada a reunir na proxima segunda-feira, 13 do corrente, ás 21,30 horas.

A ordem é a continuação dos trabalhos pendentes seguintes:

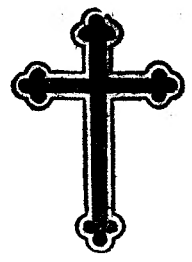
4.º Proceder-se á eleição da Direcção no seu conjunto, se aceite o pedido de renuncia dos eleitos no primeiro escrutinio.

Sessão ordinaria—Apresentação do Relatorio e Contas da Direcção no Exercicio de 1922 e nomeação da Comissão de Exame de Contas e Actos respeitantes ao referido exercicio.

Lisboa, 10 de Agosto de 1923.

O Director 1.º Secretario

(a) *Manuel Rui dos Santos*



José Gonçalves Junior

FALECEU

R. I. P.

Amarina Pinto da Silva Gonçalves, Marina da Silva Gonçalves de Lemos e marido Fernando Afonso Guerra Senna de Lemos, Francisco José da Silva Gonçalves, Horacio José da Silva Gonçalves, Leonilde da Conceição Gonçalves, Justino Correia Pinto da Silva, Leonilde da Conceição Gonçalves Guimarães, filhos e nora Ana Correia Pinto da Silva, Antonio Raimundo da Cunha e Silva e esposa cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pae, sogro, filho, genro, irmão, tio, sobrinho e cunhado e que o seu funeral se realisa ámanhã, saindo o prestito funebre da sua residencia, na rua do Salitre, 55, r/c., direito, ás 16 horas, para o Cemiterio Oriental.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

REPARAÇÕES

Discurso

NOTAVEL

de Lloyd George

sobre a politica externa

orientada por Stanley Baldwin

LONDRES, 11

Lloyd George falando em Wrescham declarou que a Alemanha deve pagar até ao limite maximo da sua capacidade afim de reparar os estragos causados ao mundo como castigo pelos seus actos perversos cometidos durante a guerra.

O ex-primeiro ministro acha-se, comtudo, em completo acordo com Baldwin sobre a estranha filosofia da acção iniciada pela França com a ocupação do Rhur.

Depois de dizer que a Alemanha está pronta a pagar em ouro, ou seu equivalente, 500 milhões de libras esterlinas aos paises aliados Lloyd George pensa que a politica da paciencia aliada a uma grande firmesa pode contribuir numa larga escala para que a Alemanha repare os estragos cometidos na França mas tambem contribue para os prejuizos sofridos por este país, e por ele considerados como causados pela Alemanha. — (E.)

A libra

fechou ontem a 18.000.000

LONDRES, 10

Uma particular melhoria prevaleceu hoje no mercado das divisas estrangeiras, depois da rapida descida de ontem, tendo os diversos valores, duma forma geral, subido alguns pontos.

Os marcos abriram com uma consideravel alta, cotando-se a 10 milhões por libra; o negocio foi, comtudo, diminuto, e o marco fechou a 18 milhões por libra. — (E).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O marco

já não tem valor

Uma catastrofe financeira que pode reflectir-se tremendamente em toda :-: :-: :-: a vida europeia :-: :-: :-:

A super-debacle do marco alemão é o facto dominante da situação internacional dos nossos dias. Chegou-se ao ultimo extremo. A libra, que ainda na ultima segunda-feira se cotava a *sete milhões e meio de marcos*, na Bolsa de Berlim, representava *quinze milhões* de marcos no dia seguinte. E foi indo, foi indo, nesta progressão monstruosa, até chegar a libra a custar vinte milhões de marcos, e o marco... a não valer coisa nenhuma. Quere dizer: A Alemanha deixou de formar uma moeda, porque nos outros mercados cambiais.

O trambulhão, foi, naturalmente, egual ou parecido. Em Paris, o marco, que em 4 de Julho ainda valia a centessima parte de um franco, passou, um mês depois, a valer cinco decimas milessimas parte do franco.

Em Berlim, á medida que a baixa se registava, já o Reichsbanck fabricando notas com uma velocidade e uma profia espantosas. Puzeram-se em circulação notas de 10, de 20, de 30 milhões de marcos, até se chegar á conclusão de que uma de 100.000 marcos era ainda uma moeda divisionaria, só util para trocos e para pagamentos insignificantes.

A crescente-se a isto que, nos quatro meses que vão de 1 de Abril a 31 de Julho, as despezas do Reich se elevaram a 56 triliões 1/4 de marcos, emquanto que as receitas fornecidas pelos impostos atingiram apenas 4 triliões e 3/4. Lembrem-se ainda, os resultados verdadeiramente monstruosos da ultima decada de Julho, em que as receitas foram de 460 biliões contra 18 triliões de dessesas; e avalie-se a altissima importancia da catastrofe, que, de resto, já de ha muito vinha sendo prevista.

Que farão agora os credores da Alemanha? Como hão-de eles conseguir que o Governo de Berlim lhes pague o *quantum* das reparações? Só a França e a Belgica exigem, respectivamente, o minimo de 2,5 e de 5 biliões de marcos-ouro!

E a Grã-Bretanha, que ainda não se decidiu na fixação do seu credito?

Credores de um país cuja moeda deixou de ter qualquer valor, como hão-de haver-se agora, para tornar efectivos os seus planos de reparação? Consentir á Alemanha a realisação dum emprestimo? Mas que especie de garantias pode dar, para isso, um país que chegou ao ultimo degrau do credito e da mina financeira? Mas, como facilitar semelhante operação a um governo que na opinião unanime dos credores, não só não quer pagar o que deve, mas nem sequer tem o talento preciso para restaurar as suas proprias finanças?

Decididamente, os aliados, tanto exigiram, tanto esticaram a corda das reclamações que bem pode acontecer que acabem por atirar a Alemanha para um sniquilamento irremediavel cujas consequencias desgraçadas todos nós teremos do sofrer.

A Alemanha arruina-se; mas o restante da Europa arrisca-se a ficar esmagado sob os escombros da derrocada...

DE LONDRES

Exequias

SOLEMNES

pelo falecimento

do ex-presidente Harding

Um telegrama do conego Carnegie

LONDRES, 11

Na Abadia de Westminster celebraram-se ontem solenes exequias pelo falecimento do presidente Harding.

Os americanos residentes e de passagem em Londres achavam-se largamente representados e assistiram o duque de York, segundo filho de Jorge V, que representava, bem como representantes do principe de Gales e da rainha Alexandra, corpo diplomatico, representando os seus respectivos paises, ministros, altas autoridades e pessoal superior da presidencia e do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

A cerimonia foi duma pungente simplicidade, acompanhada a canto coral, ouvindo-se as duas peças de musica favoritas do presidente Harding, cantadas pela congregação com muito sentimento.

O conego Carnegie, que dirigiu a solenidade, enviou á familia Harding o seguinte telegrama:

«Os americanos e os ingleses unem-se na mesma expressão de sentimento e simpatica solicitude despertada pela morte de Harding.

Ingleses e americanos reconhececem, simultaneamente, Harding como um homem que, experimentado, sabe cumprir o seu dever, e que dever, e que devido ao muito tacto com que tomava as suas decisões, estas tinham uma fundamental unidade entre si». (R).

As missas

na igreja de Santa Margarida

Um grande numero de pessoas não conseguiu obter lugar na Abadia, tendo sido tambem celebradas exequias na Igreja de Santa Margarida.

Estas exequias foram celebradas á mesma hora em que no cemiterio de Marion, o corpo do presidente Harding era enterrado no meio da maior intimidade, havendo apenas como ultima homenagem do povo americano a completa paralização de todos os trabalhos e serviços, incluindo caminhos de ferrol, electricos, telefones, telegrafos e navios. — (L.)

A oração

do bispo de York

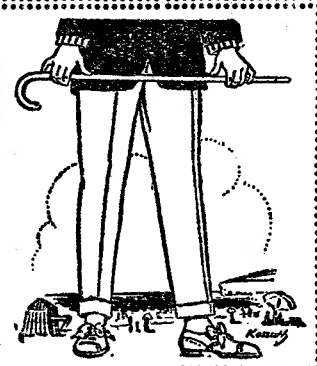
LONDRES, 11

O bispo de York pronunciou uma oração funebre pela memoria do ex-presidente Harding tendo dito que na grande prova da guerra os corações das duas nações bateram unisonos e que não se podia esquecer que a comunidade de tradições, principios e ideias entre as duas nações era fortissima e que sobre ela é que repousavam as esperanças de paz e do progresso do mundo para os quais o presidente Harding tanto contribuiu. — (R.)

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

VESTUARIO BARATO
Bons tecidos para fatos e vestidos—Padrões em todas as côres—Economia 30 a 50 %
Vende o fabricante JAYME PINTASILGO
Agencia em Lisboa 140, R. Eugenio dos Santos, 2.º
COVILHÃ
Agencia no Porto 14, R. Cancela Velha, 1.º
Peçam amostras directamente ao fabricante

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD» CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett— Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

CALÇADO PARA PRAIAS CAMPO E SPORT

NOVA SAPATARIA DA MODA
102, 104, RUA AUGUSTA, 106, 108

PERFUMARIA
ROSA D'OURO
GRANDE E COMPLETA VARIEDADE EM TODOS OS ARTIGOS DE PERFUMARIA
MANICURE PARA SENHORAS
279—RUA AUREA—281

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

SANTA MARIA DE AFRICA

CHEGOU

hoje

de Marrocos

a missão portuguesa

Chegaram hoje a Lisboa vindos de Faro os portuguezes que foram a Tanger convidados pelo Ayuntamiento de Ceuta e pela Sociedade de Estudos Arqueologicos, e aos quais, como missão representativa de Portugal, foram, prestadas honras oficiais.

A missão era constituida pelos arqueologos Srs. Dr. Joaquim Fontes, Jacinto Betencourt, Luiz Betencourt e Afonso Dornellas, pela Academia de Sciencias; pelos vereadores Sr. Raul Caldeira, que teve a presidencia da missão, Dr. Alberto Navarro, Dr. Beirão da Veiga, e Manuel Rodrigues.

A imprensa portugueza estava representada pelo sr. Rocha Junior do *Diario de Noticias*, e pelo nosso querido camarada Norberto de Araujo, que tinha a representação do *Diario de Lisboa*.

Como se sabe, os dez portugueses que visitaram Ceuta, Alcacer-Seguer, Tetuan, Argila, Larache, todos os lugares e fortalezas do antigo dominio português, foram, obsequiadissimos. A antiga gentileza espanhola, posta á prova, portou-se bizarramente, D. Afonso XIII condecorou todos os membros da missão com a Ordem de Izabel a Catolica, que lhes foi entregue em Tetuan pelo Ministro e Secretario Geral do Comissariado Espanhol. Os dois jornalistas portugueses receberam a mesma distinção, tendo sido honrados pelos jornalistas locais e pela Associação de Imprensa.

A tripulação do navio português «Bengo» foi distinguida com varias festas a bordo dos couraçados «Espanha» e «Afonso XIII, tendo sido agraciado com Izabel a Catolica um dos guardas marinha que acompanhou a missão a Tetuan, sr. Costa.

A' partida de Ceuta, compareceram no cais todas as autoridades civis e militares, representantes da igreja, da imprensa e de associações locais,

FALECEU HOJE

o almirante Ferreira do Amaral

Faleceu hoje, o vice-almirante sr. Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, que foi ministro da marinha e presidente do ministerio.

Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, nasceu em Lisboa em 11 de Julho de 1844. Aos 12 anos assentou praça na armada. Foi governador de Mossamedes, de S. Tomé, e de Angola, da India, deputado, ministro do estado, e presidente da Sociedade de Geografia, e chefe do governo e após o regicidio. Ferreira do Amaral tomou parte na expedição naval á Africa Oriental, entrando em três combates navais.

No gabinete presidido por Dias Ferreira foi ministro da Marinha. Organizou o conselho de almirantado, reformou as pautas alfandegarias em 1892, sendo por isso chamado o benemerito da industria portuguesa; reorganizou o museu de produtos coloniais da Sociedade de Geografia; tomou parte no centenario da India.

Foi nomeado par do reino em 17 de Março de 1898, nesse mesmo ano foi ao Brasil, embarcado no «Adamastor» e incumbido de uma dificilima missão diplomatica.

A sua atitude, no tempo da monarquia, foi muito discutida, tendo-lhe sido imputadas estreitas relações com os republicanos, quando chefe de gabinete de D. Manuel.

As novas moedas

Classificação dos modelos

O Conselho da Arte Nacional escolheu os seus vogais, srs. Costa Mota (tio), Columbano Bordalo Pinheiro e Luciano Freire, para constituirem o juri encarregado de julgar e classificar os modelos apresentados para as novas moedas.

POLITICA DE VERÃO

Antonio Maia

no forte de Caxias

"Não voltarei a ser oficial do exercito,,

declara-nos o audacioso aviador

Não é numa classica prisão medieval, feita em rocha viva, ressumando agua, luz apagada atravez das reixas de fenestra, que o capitão Antonio Maia, cumpre a pena politica de trinta dias de detenção no forte de Caxias.

E' num quarto enorme, desamparado, com abcedarios nas paredes para os recrutas aprenderem a lêr, e varias estampas de sistema arterial do corpo humano que fomos encontrar o deputado Antonio Maia.

Passeando, em mangas de camisa, fumando lentamente entre a janela fechada, por causa do sol e a porta do quarto que dá para o corredor, onde se entra, o que nós não tivemos com licença do oficial de dia.

Antonio Maia oferece-nos a unica cadeira que havia na prizão, e depois de se deitar ao comprido, na cama, preguntou:

—Vem fazer uma entrevista?

—Uma pequena conversa... Quando acaba a sua pena disciplinar...

—No dia 24, ao meio dia...

—Lê muito aqui...

—Três jornais. O seu, e dois da manhã...

—Um homem preso, deve ter curiosos pontos de vista..

—Politicos...

—Claro! E parlamentares...

Um sorriso sincero, tão sincero que lhe dissemos:

—Em quem votaria se tivesse assistido á eleição presidencial?

—No ultimo escrutinio, em Teixeira Gomes...

—E no primeiro?

—Em Augusto Soares...

—A maior parte dos independentes votou com os nacionalistas... listas brancas!

—O que eles fizeram foi uma criancisse...

—E' possivel!... No entanto a sua atitude talvez precipite a anunciada dissolução parlamentar...

—Não creio que eles e o país tenham vantagens na decantada dissolução...

—Porque...

—A uma fraca maioria democratica se eles fizessem as eleições, na melhor das hipoteses, opunham uma debil maioria nacionalista...

—Quere dizer: mantinha-se a mesma situação...

—Sim! com diferença de rotulo.

—Uma pregunta esquecida:—Bernardino Machado não lhe merece a sua simpatia?

—Entendo que o seu nome, na presidencia da Republica, provocaria uma reacção. Não se apagaram ainda os ecos das lutas passadas.

—Antonio Maria da Silva...

—Está velho, na politica...

—A eterna politica... Deve aguardar com impaciencia o dia 24, para regressar ao Parlamento...

—Ao Parlamento sim, ao exercito não!

—Não?

—E' inabalavel a minha atitude. Não voltarei a ser oficial...

—Mas a causa do seu pedido de demissão, cessou com a queda do ministro da Guerra...

—Entendo que não. Estou á espera ainda da inspecção á esquadrilha de aviação da Amadora, que o sr. Antonio Maria da Silva, depois do meu discurso, anunciou...

—Até hoje...

—Nada. Eu só tinha duas soluções no conflito que tive com o sr. ministro da Guerra: ou pedir a minha demissão de oficial do exercito, ou acusa-lo de ter faltado á sua palavra de honra...

—Optou pela ultima...

—O conflito...

—Resultou de varias questões que eu tive com o comandante Freitas Soares. Em Março ou Abril, falei na Camara dos Deputados...

—E o ministro...

—Deu a entender que os oficiais da aviação eram os indisciplinados, que havia irregularidades graves...

—A imprensa registou...

—De tal forma que a opinião publica ficou convencida que se tratava apenas de casos de dinheiro e não de disciplina... Nessa altura não pedi categoricamente a minha demissão para que me não imputassem factos iguais... No entanto, dirigi ao ministro da Guerra um requerimento pedindo a minha demissão mas com a data em branco...

—Não lha deram...

—Não. O sr. ministro da Guerra aceitou as minhas condições...

—Uma delas...

—Que a inspecção aos serviços da aviação estudasse em primeiro logar o conflito que se tinha suscitado entre mim e o sr. Freitas Soares... Primeira fase do conflito...

—Segunda...

—O sr. Antonio Maria da Silva julga que em questões militares pode fazer as habilidades que caracterizam a sua politica. Abandonou a questão.. O Parlamento apoiava-me, mas a alturas tantas encolhia-se...

—A segunda faze...

—Outro conflito... Um oficial que está numa missão secreta, em vez de se dirigir ao sr. Freitas Soares, por causa dum requerimento, procurou-me... Era natural. Sou seu amigo...

—E o ministro...

—Mais uma vez protelou a questão...

E a fechar:

—Quando voltar ao Parlamento preguntarei ao governo, o que é feito da tal inspecção. Reservo-lhe outras preguntas, outras preguntas interessantes...

—Inabalavelmente: não volta a ser oficial?

—Não!

Ordem publica

Duas prisões

A P. S. E. está ultimando os seus trabalhos acêrca dos ultimos atentados dinamitistas e pessoaes, devendo ficar concluidos na proxima semana.

Hoje foi preso o padeiro Manuel Tavares Adão, «O Marujo» acusado de varios atentados pessoaes como o levado a efeito contra o Director da Companhia Portugal e Colonias, «O Marujo» tambem fez parte do comité durante a gréve dos padeiros, tendo colocado bombas ás portas das padarias, crime que já confessou.

Hoje tambem foi detido Luiz Antonio dos Reis, por ser possuidor de material de guerra, tendo-lhos ido apreendidas em casa 233 balas, 4 carregadores e um cinturão.

TAUROMAQUIA

Caldas da Rainha

Como hontem prometemos damos em seguida mais alguns informes sôbre o cartel da corrida da inauguração da temporada na praça de touros desta vila, a qual se realisa, na tarde de 15 do corrente, por ocasião da Grande Feira Anual, figurando como cavaleiros além do «Az» do toureio a cavalo José Casimiro, o artista querido do publico, e o destemido amador sr. José B. Tanganho e a pé Custodio Domingos, José da Costa, Rodrigues Raposo, o praticante Manuel Gonçalves e dois belos peões de brega espanhois, Alfarero e Cantilona.

O destemido grupo de forcados caldenses, capitaneados pelo popular Chico Cesar, fará as pegas. Os touros são do conhecido ganadero Antonio Teixeira.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

OS EXAMES DE ADMISSÃO

PORQUE

são

reprovadas

tantas creanças?

No Liceu Gil Vicente. Estão a terminar as ultimas provas dos exames de admissão aos liceus. Encontramos quasi ao fim do claustro do antigo convento de S. Vicente, um continuo que nos aturou muitas deabruras:

—O sr. Reitor está?

—Está nos exames. Agora não pode atender ninguem.

Nisto surge, a uma porta, o sr. dr. Luiz da Silva Passos:

—Tem havido muitos «chumbos» este ano?

—Neste liceu nem por isso. E' uma entrevista que quere?

—Se puder ser...

—Parto ámanhã para Leiria, onde vou assistir ao congresso dos professores. Só depois é que terei coisas muito importantes a dizer-lhe.

—Os professores teem preparado mal os alunos?

—Não diga isso. Não ha alunos mal preparados.

—Mas tem havido muitas reprovações no Liceu Camões...

—E' verdade. Mas a culpa não cabe aos professores primarios, nem aos alunos.

—A' reforma da instrução?

—Isso é um assunto muito complicado para ser tratado numa simples conversa.

—Em conclusão...

—E' duro dizê-lo, mas a verdade é esta: Foram colocados nalguns liceus professores provisorios que desconhecem a reforma da instrução de 1911.

—O que resulta daí?

—Fazem preguntas a mais e superiores á preparação do aluno, que tem como consequencia a reprovação da criança, embora ela vá muito bem habilitada.

—Impõe-se uma nova reforma de instrução?

—E' claro. Entendo que os alunos que tivessem os exames de instrução das escolas primarias superiores deviam ser sujeitas a um exame de admissão aos liceus.

—Com o fim de...

—Os professores dos liceus se não poderem queixar dos seus camaradas das escolas primarias.

—E' o facto dos professores provisorios que contribue para a reprovação dos alunos?

—Ha mais. Basta um unico professor para examinar uma criança e não três, como determina a lei. Três professores em frente duma criança são o bastante para a atemorisar; e se ela é nervosa, deixam-a verdadeiramente desorientada logo á primeira pregunta.

—E sobre a questão pedagogica?

—A maioria dos alunos fogem das escolas para serem levados a exame por professores particulares?

—Com o fim de terem uma educação e instrução mais intensa?

—E' precisamente o contrario. A escola ministra-lhes conhecimentos muito mais vastos. Trabalhos manuais, desenho, arte, etc. Além da educação de civilidade.

—Os examinadores não interrogam as crianças sobre esses conhecimentos?

—A lei não nos permite que as crianças prestem essas provas nos exames de admissão aos liceus. Ora aí tem o motivo porque a maioria foge da escola para o professor particular. Quando regressar do Congresso dir-lhe-hei coisas muito curiosas...

O ministro das Finanças demissionario

O sr. ministro demissionario das Finanças não foi hoje á sua secretaria, parecendo que só ali voltará para transmitir a gerencia da sua pasta ao seu sucessor e despedir-se dos funcionarios do ministerio.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)